

opinião

Editor: Roberto Brenol Andrade
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Concessão da Redenção

Do cercamento à concessão de uso do Parque da Redenção, vi debates e oposições acaloradas (“Nas audiências públicas, maioria é contra a concessão de parques da Capital”, coluna Pensar a Cidade, Bruna Suptitz, **Jornal do Comércio**, edição de 23/11/2022). Minha primeira recordação da Redenção, há quase 30 anos, lembro do encantamento ao ir à pracinha de frente para a João Pessoa, brincando nas estruturas geométricas tubulares. Mas o que era uma atração para crianças logo foi tomada por moradores de rua e usuários de drogas e, por fim, foram retiradas. Também era possível alugar bicicletas, até que começaram a ser furtadas e a oferta cessou. Da mesma forma, o tempo não foi bom aos bustos, placas e todas as demais atrações e aparelhos públicos - furtados ou vandalizados. Já na adolescência, recordo ser folclórico o desafio de se cruzar a Redenção ao anoitecer sem ser assaltado. Adulto, na prática profissional, vi que os atrativos do parque: sua extensão, densa arborização e diversos refúgios são os grandes desafios para segurança e manutenção por parte da administração pública. Vi diversos movimentos e coletivos com intenção de significar e ocupar os espaços perdidos para a degradação, mas efêmeros e pouco impactantes frente aos vários problemas do parque. Na contramão, vi outras praças e parques, com a parceria do setor privado, emergirem e renascerem, a exemplo do auditório Araújo Vianna. De fato, a revitalização de espaços como a Redenção é um debate imprescindível. Nesta rodada atual, apenas espero que o poder público tenha a prudência de ver que uma minoria ruidosa não representa os milhares que se afastaram deste espaço, e tenha a coragem de agir para devolver à população um parque vivo, em que a maioria da população possa criar boas lembranças. *(Fernando Alves Cantini Cardozo, engenheiro civil)*



Copa Mundo

Com tantas zebras vencendo na Copa do Mundo, estou tendo medo pelo jogo do Brasil nesta quinta-feira. Temos que correr muito e não dar chance para o adversário. Ou seremos mais uma vítima das zebras... *(Getúlio Cunha Matos)*

Eleições

As eleições no Brasil foram no dia 30 de outubro no 2º turno. Pois novembro está terminando e continuam as brigas quanto aos votos apurados. Está chato esse debate. Ninguém apontou uma prova negativa quanto ao uso das urnas eletrônicas, uma maravilha tecnológica. Chega, basta de tanta picuinha. *(Ariovaldo Lima)*

Ministro da Economia

O presidente eleito Lula da Silva (PT) tem que anunciar logo o seu ministro da Economia. Com isso, ele acalmará o mercado, mas dependendo do nome a ser anunciado. O tal de mercado, criticado pelo presidente eleito, está esperando um nome que inspire confiança e anuncie atitudes corretas para a economia brasileira. Caso contrário, o dólar subirá e a bolsa cairá, com ou sem críticas presidenciais. *(Leôncio T. Cercado, Porto Alegre)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Por uma Redenção melhor para todos

Felipe Camozzato

A concessão de espaços públicos é um excelente modelo para servir ao cidadão, reconhecido globalmente e referência em países desenvolvidos. Há quem insista em ser contra, confundindo concessão com privatização, ou, no caso da Redenção, afirmando o cercamento como exigência da concessão. E isso não procede.

Um contrato de concessão pode prever investimentos, contrapartidas, exigir e estipular as regras de manutenção, uso do parque, liberações, prazos, etc. E o descumprimento pode significar rompimento da concessão e indenização ao erário. A empresa que assumir a concessão vai ter retorno financeiro por meio da receita de restaurantes, eventos, publicidade e estacionamento. Em contrapartida, terá que fazer manutenção, qualificação e investimentos nesses locais.

Recentemente, fui autor da revogação que permitiu a construção do Refúgio do Lago. Na época que a propus, ouvi críticas de que eu estaria querendo privatizar o parque e construir arranha-céus. Esse preconceito com a parceria privada afasta investidores e atrasa o desenvolvimento da Capital, que hoje desfruta de um espaço gastronômico icônico, no coração do parque.

A vez da energia solar

Thomas Henrique Knoch

Com sistemas cada vez mais viáveis tanto para empresas quanto para consumidores residenciais e aumento da procura, a energia solar está em plena expansão. No último ano sua produção dobrou, chegando, em setembro de 2022, a 20,2 gigawatts (GW) de capacidade instalada, no Brasil - entre geração própria de energia e grandes parques geradores. Atualmente é a terceira maior fonte (9,6%) da matriz elétrica do País, e, ao que tudo indica, deve ultrapassar a eólica (22,3 GW atualmente) e ficar atrás apenas da fonte hídrica (110 GW), antes ainda do ano acabar.

A energia solar é a terceira maior fonte da matriz elétrica do País, e deve ultrapassar a eólica

As pequenas instalações são as mais representativas. Hoje, podemos dizer que temos uma Itaipu “nos telhados” dos brasileiros, pois apenas a geração distribuída já superou a produção da maior usina hidrelétrica do Brasil, ao ultrapassar 14 GW. A solar também lidera o segmento de geração própria de energia no país.

No mundo, a energia solar fotovoltaica é a segunda mais utilizada e o incentivo à adoção dela é cada vez maior, com a necessidade da busca pelas fontes limpas e renováveis mais evidente ano após ano. O cenário, sem dúvida, é muito positivo para o setor e deve continuar assim. A “taxa-

Na concessão, o patrimônio segue sendo público. E se o parceiro privado não fizer um bom trabalho, a prefeitura pode romper a parceria e retomar o controle do espaço público. No Brasil, um bom exemplo de sucesso é o Parque Ibirapuera, em São Paulo. Já em Porto Alegre, temos em andamento a gestão do Parque da Harmonia, que passava 11 meses “fechado” e logo será mais um local para reunir amigos e familiares em momentos de lazer, com uma roda gigante inédita e atrações turísticas sem precedentes.

Há quem insista em ser contra, confundindo concessão com privatização da Redenção

Já se foi o tempo em que se confiava apenas ao poder público a responsabilidade pelo desenvolvimento do município. Chegou a hora de acelerarmos as transformações positivas de Porto Alegre e nos tornarmos uma cidade ainda melhor para todos.

Vereador de Porto Alegre e deputado estadual eleito (Partido Novo)

ção do sol”, como ficou conhecido o novo Marco Legal da Geração Distribuída, que passa a valer para projetos instalados após o dia 6 de janeiro de 2023, só fez crescer a procura pela instalação de painéis solares. Mas, quem não conseguir instalar antes, pode ficar tranquilo que a troca pela energia solar continuará vantajosa.

Dentre os principais motivos para investir nessa fonte de energia, posso citar a economia e a preocupação com a preservação do meio ambiente. A fotovoltaica não tem emissão de carbono (CO₂) e gera baixos impactos ambientais - limpa e renovável, assim como a eólica, mas, mais barata e de fácil viabilização. Ainda em se tratando de custo, o investimento em energia solar tem se tornado cada vez mais acessível financeiramente, com barateamento da tecnologia e linhas de crédito facilitadas.

Além disso, a economia no gasto com consumo - que pode chegar a até 95% - fica mais evidente a cada aumento da tarifa de luz e crise hídrica que se agrava, comprovando que apostar na energia solar é muito vantajoso, principalmente para quem sente a conta de luz mais salgada.

Essa soma de fatores tem impulsionado a energia solar em todo o mundo. Aqui, no último quadrimestre, ela manteve o ritmo de crescimento de um GW por mês, segundo a Associação Brasileira de Energia Solar. O Brasil está trilhando o caminho da sustentabilidade energética e da energia mais barata. E, nesse cenário, é a vez da energia solar.

CEO da Solar Vale